



RELATÓRIO DE GESTÃO - EXERCÍCIO DE 2016

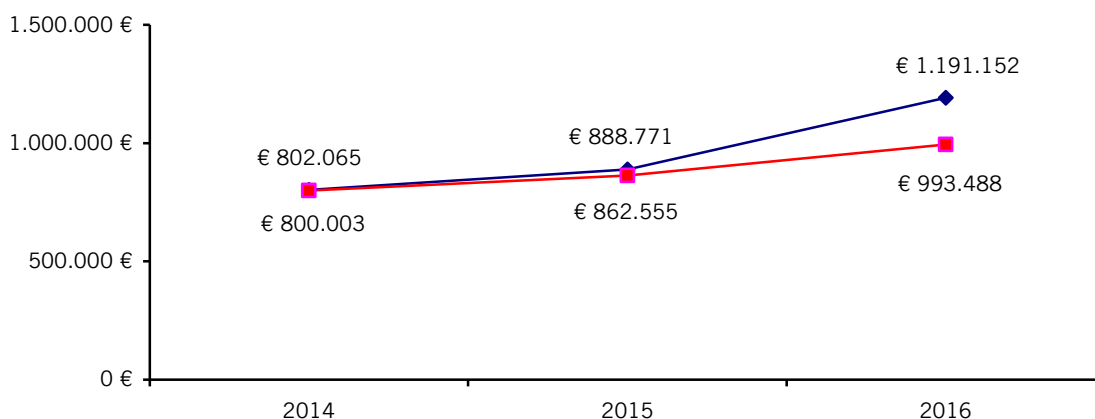
Nos termos da Lei e dos Estatutos, a Direção da Amnistia Internacional Portugal apresenta à Assembleia Geral o Relatório de Gestão referente ao exercício de 2016.

Como factos mais relevantes e que tiveram maior influência na gestão do exercício, destacamos os seguintes:

1. Para uma organização como a Amnistia Internacional, cujos proveitos provêm quase exclusivamente de pessoas singulares, é fundamental uma gestão criteriosa das suas receitas e despesas e a transparência na apresentação das suas contas.

Nos últimos anos novos desafios se colocaram: fazer face ao impacto da crise nas receitas, procurando novas formas de angariação de fundos, e, ao nível da definição de prioridades na defesa de direitos humanos, responder a novas exigências.

Evolução das receitas e despesas da AI ao longo dos últimos 3 anos:



As receitas da Amnistia Internacional (AI) Portugal cresceram 34% no último ano, enquanto as despesas aumentaram 15%.

Podemos afirmar que 2016 foi um ano de franco crescimento das receitas da AI.



2. As **receitas operacionais** da Amnistia Internacional (AI) Portugal cresceram 33,7% em 2016, face a 2015, atingindo € 1.184.280,52.

Contudo, face ao orçamentado, este crescimento foi de 28,7%, em virtude de ter sido previsto um volume de receitas para o ano de 2016 de € 920.297,14.

Quotas e donativos de membros e apoiantes, subsídios à exploração e outros rendimentos e ganhos são as rubricas que registaram um maior aumento, em valores absolutos.

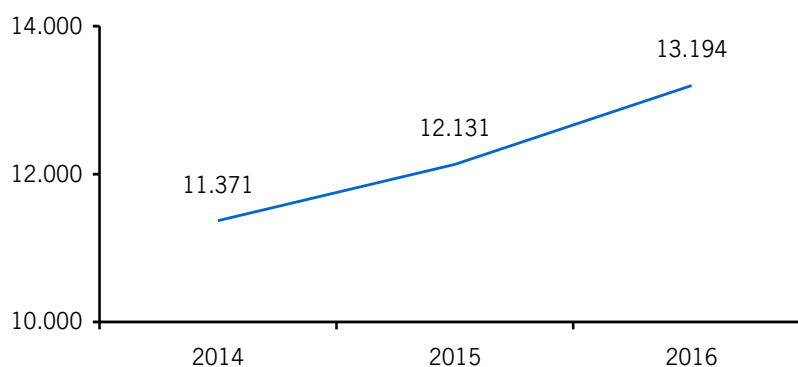
Decomposição das receitas operacionais:

	2015	2016	Var.	
Vendas	1.141	1.713	572	50%
Donativos / Quotas	722.811	817.171	94.360	13%
Consignação de 0,5% IRS	77.500	95.000	17.500	23%
Donativos <i>Corporate</i>	14.761	19.262	4.501	30%
Eventos e outros serviços	1.608	5.698	4.090	254%
Subsídios à exploração	50.577	183.393	132.817	263%
Outros rendimentos e ganhos	17.122	62.044	44.922	262%
Receitas operacionais	885.519	1.184.281	298.762	34%

Unidades de euro

O aumento na rubrica de quotas e donativos de membros e apoiantes deve-se ao crescimento do número de membros e apoiantes, a que não é alheio o resultado excecional do F2F e o investimento realizado no D2D, e ao aumento do valor médio dos donativos.

Evolução de membros e apoiantes da AI Portugal:





No final de 2016, a AI Portugal contava com 13.194 membros e apoiantes, um crescimento de 8,8% se compararmos com os 12.131 no final de 2015.

Em 2015, a tendência de queda do número de membros e apoiantes que se vinha sentindo desde 2011, inverteu-se e, em 2016, o reforço do F2F (*Face to Face*) e o investimento no Plano de Crescimento, com uma aposta no D2D (*Door to Door*) e no V2V (*Voice to Voice*), permitiram consolidar essa inversão.

O aumento na rubrica ‘Subsídios à exploração’ deve-se fundamentalmente aos valores já recebidos, no montante de € 155.554,84, da herança deixada em testamento por um membro da AI Portugal.

Em ‘Outros rendimentos e ganhos’ estão considerados os proveitos extraordinários relativos à consignação de 0,5% de IRS, face ao valor previsto, no valor de € 53.696,24.

Os **gastos operacionais** em 2016 atingiram os € 980.567,72, o que corresponde a um aumento de 14,7% se compararmos com o exercício de 2015. Todavia, registou-se uma descida de 5,6% face ao orçamentado.

As rubricas de fornecimentos e serviços externos e de gastos com pessoal destacam-se por serem as que registaram um maior crescimento em termos absolutos.

Decomposição dos gastos operacionais:

	2015	2016	Var.	
Custo das mercadorias vendidas	2.397	1.132	-1.265	-53%
Fornecimentos e serviços externos	248.651	339.955	91.303	37%
Despesas bancárias	20.394	19.812	-582	-3%
Gastos com Pessoal	464.437	531.460	67.023	14%
Quotizações Internacionais	112.750	83.062	-29.688	-26%
Outros gastos e perdas	6.462	5.148	-1.314	-20%
Gastos operacionais	855.092	980.568	125.476	15%

Unidades de euro

Fornecimentos e serviços externos, gastos com pessoal e quotizações internacionais são as rubricas que registaram uma maior variação, em valores absolutos.

A rubrica de ‘Fornecimentos e serviços externos’ registou um aumento de 37% face a 2015 em grande parte devido ao Plano de Crescimento, posto em marcha em 2016.

‘Gastos com pessoal’ registou uma subida de 14% se compararmos com 2015. As decisões tomadas no sentido da melhoria das condições retributivas dos trabalhadores, designadamente a nova grelha salarial aplicada a partir de abril e o reforço de outras regalias como o apoio à infância, contribuíram para este aumento.

Em 2016, a AI Portugal contou, em média, com 22 trabalhadores no seu quadro de pessoal.

As 'Quotizações internacionais' sofreram uma redução de 26% face aos valores de 2015. A introdução da nova fórmula de cálculo da quota ao Secretariado Internacional, que privilegia o investimento no Plano de Crescimento, contribuiu para esta redução.

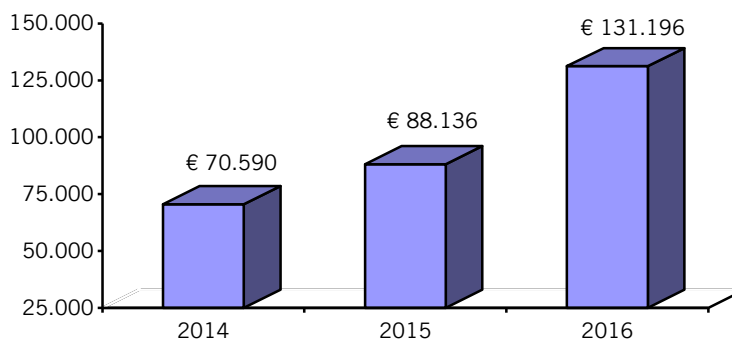
O exercício de 2016 terminou com um resultado líquido de € 197.664,50.

Evolução sintética dos resultados de 2016:

	2015	2016	Var.	
Receitas operacionais	885.519	1.184.281	298.762	34%
Gastos operacionais	-855.092	-980.568	125.476	15%
Depreciações e Amortizações	-6.905	-12.216	5.311	77%
Resultado operacional	23.523	191.497	167.975	714%
Juros obtidos/suportados	3.062	6.738	3.676	120%
Resultado antes de impostos	26.585	198.235	171.651	646%
Impostos sobre o rendimento do período	-369	-571	202	55%
Resultado líquido do período	26.216	197.665	171.449	654%

Unidades de euro

3. Evolução dos valores recebidos relativamente à consignação de 0,5% do IRS, que os contribuintes decidiram fazer a favor da AI, nos últimos anos:



Note-se que estes valores são os efetivamente recebidos em cada um dos anos identificados e não os valores contabilizados nas contas do próprio ano.



Em 2016 registou-se um crescimento de 48,8 %, relativamente ao valor recebido em 2015. Para 2017 prevê-se um aumento de 10,5%, com uma receita na ordem dos 145.000 euros.

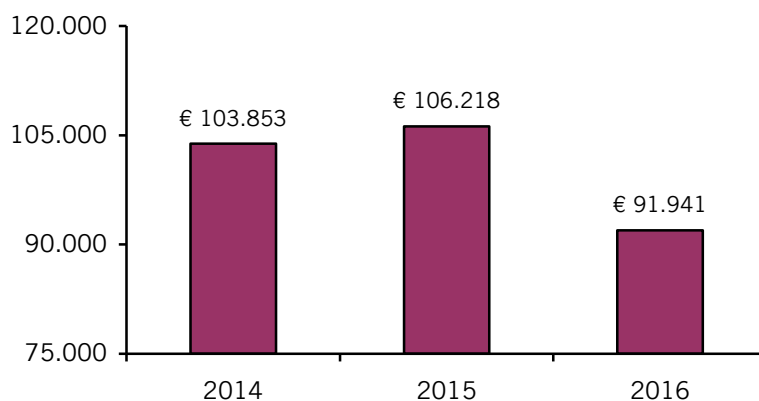
Esta tem sido uma importante fonte de receita para a AI Portugal, com enorme potencial de crescimento. Contudo, é incerta e o número de entidades candidatas é cada vez maior.

4. O exercício de 2016 encerrou com disponibilidades que ascendem a € 561.802,71, o que corresponde a uma subida de 47,4% face ao ano anterior.

Contudo, importa salientar que em 2015 foi efetuado um empréstimo ao Secretariado Internacional no montante de 150.000 euros, que não está aqui considerado. Se considerarmos este valor, as disponibilidades atingem a cifra de € 711.802,71.

Tais disponibilidades, pelo seu montante, deverão ser objeto de ponderação por parte da secção no âmbito da política de reservas da AI Portugal bem como das necessidades de investimento.

5. A quotização a pagar ao SI sofreu um decréscimo de 13,4% face aos valores de 2015. Vejamos a sua evolução nos últimos anos:



Importa aqui referir que 2016 foi um ano de transição para a nova fórmula de cálculo da quota e que este valor pode ainda sofrer alterações dado que o cálculo é feito com base em resultados do trimestre anterior, ajustado no trimestre seguinte.

6. A secção tem em dia todos os seus compromissos e obrigações, com fornecedores, Estado, pessoal e Secretariado Internacional.



7. Proposta de aplicação de resultados

A Direção da AI Portugal, à semelhança dos anos anteriores, propõe que o resultado líquido do exercício de 2016, no valor de € 197.664,50, tenha a seguinte aplicação:

Reserva legal	_____	0,00 Euros
Resultados transitados	_____	197.664,45 Euros

8. Perspetivas a médio prazo

Novos desafios se impõem com as novas campanhas globais e a crescente necessidade de responder aos problemas atuais. Aumentar a visibilidade da AI, o impacto na sociedade e a relevância nacional são cada vez mais importantes.

Por forma a construirmos uma sociedade cada vez mais atenta às violações de direitos humanos e justa, educação para os direitos humanos afigura-se, nos dias de hoje, como uma prioridade estratégica.

O crescimento em membros e apoiantes é uma área que importa reforçar e diversificar, identificando e investindo em novas fontes de angariação de fundos, como de resto recomenda o movimento internacional. A prossecução do Plano de Crescimento será uma das prioridades para 2017.

9. Queremos, aqui, deixar expresso um especial agradecimento a todos quantos contribuíram para os resultados, com o seu empenho, dedicação, colaboração e profissionalismo - fornecedores, parceiros, banca, membros, apoiantes, voluntários, ativistas e trabalhadores.

Lisboa, 18 de fevereiro de 2017

A Direção da AI Portugal